

## PLANTAS DE QUINTAIS DA ÁREA URBANA DE COMODORO, MATO GROSSO, BRASIL\*

Josefa Silva dos Santos<sup>1</sup>

Germano Guarim Neto<sup>2</sup>

**RESUMO** - A presente pesquisa foi realizada na cidade de Comodoro, Estado de Mato Grosso, Brasil, com o objetivo de estudar os quintais da área urbana, sua função e importância. Através das informações foi possível analisar o perfil dos informantes, origem e a relação dos mesmos com os quintais e as plantas. O procedimento metodológico baseou-se em entrevistas com o auxílio de um questionário aberto semi-estruturado, para que posteriormente fossem feitas as análises pertinentes. Foram obtidas imagens fotográficas para compor um banco de imagens. A área selecionada para o estudo foi a Central e a do Jardim Mato Grosso, por serem os primeiros bairros implantados desde o início da urbanização. Como resultados sobre o verde dos quintais, foram obtidos dados referentes às plantas, as quais foram identificadas com base principalmente em literatura botânica. Os dados também mostram que há uma relação próxima dos moradores com seus quintais, sendo que estes são originários do sul do Brasil. Os usos mais frequentemente citados pelos entrevistados para as plantas dos seus quintais foram para a alimentação e na medicina popular.

**Palavras-chave:** quintais, plantas, função, importância, Comodoro (MT).

**ABSTRACT** (Plants of the backyards of the urban area of the city of Comodoro, Mato Grosso state, Brazil) - This research was conducted in the city of Comodoro, Mato Grosso state, Brazil, with the aim of studying the backyards of the urban area, its function and importance. Through the information it was possible to analyze the profile of the informants, origin and relationship of them with gardens and plants. The methodological proceeding was based on interviews with the assistance of an open semi-structured questionnaire, to later the relevant analysis be made. Photographic images were obtained to compose an image database. The selected areas for the study were Downtown and Jardim Mato Grosso, for being first deployed since the beginning of urbanization. As results about the backyard vegetation, data with reference to plants were obtained, which were identified based mainly in botanical literature. The data also show a close relationship between its residents and their backyards, who were originated from southern Brazil. The most frequently cited uses by the interviewed to the plants of their backyards were for food and popular medicine.

**Key words:** backyards, plants, function, importance, Comodoro (MT).

---

\*A partir da monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ciências Ambientais/UFMT, com ênfase em Botânica e Ecologia.

1. Bióloga. Professora da Escola Estadual Dona Rosa Frigger Piovezan. Comodoro - Mato Grosso. [zefa\\_bio@hotmail.com](mailto:zefa_bio@hotmail.com)

2. Departamento de Botânica e Ecologia. Instituto de Biociências. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá – MT. Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET. [guarim@ufmt.br](mailto:guarim@ufmt.br)

## INTRODUÇÃO

O estudo de quintais reveste-se de extrema importância pois por meio destes pode-se ter uma indicação das plantas e sua diversidade as quais são utilizadas pela população de uma determinada cidade.

Para Martins (1998) as sociedades ao migrarem de um lugar para outro transformam paisagens naturais, utilizando nesses processos recursos da natureza, assim como as considerações apresentadas por Martins et al. (2003) devem ser observadas, especialmente em um enfoque interdisciplinar.

Por outro lado, percebe-se que a migração ocorre em todos os estados brasileiros devido principalmente aos grandes contrastes sócio-econômicos entre as zonas rural e a urbana (SOUZA; COSTA, 2006).

Tais transformações ficaram bastante evidentes na metade do século XIX, principalmente no que se refere à organização dos lotes, onde as residências eram construídas na parte da frente ficando uma grande área aos fundos. A esse espaço era dado o nome de “Quintais” um espaço bastante arborizado e de trânsito livre para os escravos, pois ali eram desenvolvidos todos os trabalhos, conforme salientado por Silva (2004) que aponta ainda que: *“ao longo da história sobre a moradia brasileira ..... os quintais eram ligados a atividades próprias a uma sociedade agrícola que ao se mudarem para o meio urbano, reproduzia práticas do meio rural”*.

No Brasil, em geral, quintal é o termo utilizado para se referir ao terreno situado ao redor da casa, definido, na maioria das vezes, como a porção de terra próxima à residência, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam os se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família bem como outros produtos, como lenha e plantas medicinais (BRITO; COELHO, 2000).

Ramos et al. (2005) mencionam que o cultivo de frutas nos quintais, geralmente definido como áreas ao redor do domicílio, mostra uma alternativa barata à suplementação alimentar exercendo importante papel na conservação de recursos genéticos, pois neles ocorrem um fluxo de aquisição e doação de espécies e conservação de uma grande variedade de espécies.

Os quintais da população brasileira também são locais onde várias espécies consideradas como “protetoras” são cultivadas, sendo posicionadas, geralmente, no espaço do

quintal que fica na frente da casa, de forma a proteger seus moradores de maus fluídos. Essas plantas desempenham uma importante função na vida das pessoas (BRITO; COELHO, 2000).

Guimarães (1998) em estudos sobre a importância de quintais domésticos salientam entre suas considerações a importância do quintal para a diversificação dos alimentos presentes na alimentação diária das famílias, também dados apontados e discutidos por Ambrósio et al. (1996) podem ser aqui considerados.

Por outro lado, Amorozo (2008) ressalta que o hábito de cultivar, plantar e criar animais em quintais são atividades praticadas há vários milênios e ainda dando uma contribuição acrescenta que esse espaço tem múltiplos usos.

Dessa forma, vários são os autores e trabalhos que definem os quintais, mas aqui trataremos dele como um espaço que tem diferentes delimitações e que em geral é tratado como a parte de trás das residências e que em muitos dos casos é utilizado para o plantio de espécies vegetais e criação de animais, sendo destinados para lazer e o descanso das famílias (GUARIM NETO, 2008; GUARIM NETO; CARNIELLO, 2008).

Os estudos com quintais agroflorestais em Mato Grosso foram realizados, principalmente na região da Baixada Cuiabana e da Planície do Pantanal Mato-Grossense. Na região norte do estado, caracterizada pela floresta Amazônica, podemos citar o estudo conduzido por Brito (1996), no município de Aripuanã, que comprovou a diversidade de espécies e de uso pela população, conforme também salientado por Brito; Coelho (2000).

Entretanto, no estado de Mato Grosso, nos últimos anos, vêm sendo intensificadas pesquisas com quintais, como observado em Ferreira; Dias (1993), Gutberlet (1994), Neuburger (1994), Ferreira (1995) Da Silva; Silva (1995), Guarim Neto; Carniello (2008), Amaral; Guarim Neto (2008), apesar de seu uso ser uma prática bem antiga (BRITO; COELHO, 2000).

Para Nascimento (2005) os quintais vão deixando de ser prioridade para a família, que abandona seus hábitos tradicionais e se empenha em ganhar dinheiro para adquirir bens de mercado, que muitas vezes foram produzidos no próprio quintal.

Assim, diante da marcha da urbanização e das possíveis influências, é preciso resgatar o conhecimento que a população detém sobre o uso de recursos naturais (PASA et al., 2005), em áreas dos quintais e mesmo fora destes espaços.

Mas, o fato é que o homem tem evoluído em íntima relação com os vegetais, utilizando-os em todos os momentos sociais de uma existência, na alimentação, na proteção do corpo, no descanso, no lazer, nos rituais e outros (SOUZA; GUARIM NETO, 1999).

Vale salientar que a presença dos quintais não se restringe ao meio rural (CASTRO, 1995). Embora ainda pouco estudado, o quintal é extremamente comum nas áreas urbanas brasileiras. Além da sua importância na mudança do microclima (a presença de árvores no quintal refresca a moradia), tem nas famílias mais humildes uma importância na complementação nutricional e na oferta de medicamentos (BRITO; COELHO, 2000) e mesmo em momentos de recreação e descanso.

Infelizmente os quintais estão desaparecendo do cenário mato-grossense, à medida que a especulação imobiliária os vem substituindo, juntamente com as casas, pelos edifícios de concreto, com um mínimo de área verde disponível para amenizar o calor típico da região, além do espaço de convivência junto aos familiares e amigos (BRITO; COELHO, 2000).

## **MATERIAIS E MÉTODO**

### **Breve caracterização geográfica e histórica do município de Comodoro**

Os dados obtidos em Ferreira (2001), IBGE (2007, 2017) e Prefeitura Municipal de Comodoro (2017) mostram que Comodoro está situado a cerca de 650 Km de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, mais precisamente a noroeste com uma extensão territorial de 21.743,362 Km<sup>2</sup>, entre as coordenadas geográficas 13° 39' 33" latitude sul, 59° 47' 20" longitude oeste Gr com uma população de 19.702 habitantes. Em seus limites mato-grossenses estão os municípios de Juína, Sapezal, Campos de Júlio, Nova Lacerda, Vila Bela da Santíssima Trindade, o país vizinho Bolívia e o estado de Rondônia (Vilhena e Juína). A região é caracterizada por ser uma zona de contato entre as formações florestais e savânicas (cerrado), sendo uma zona de transição entre espécies vegetais que se intercalam em suas paisagens. Sua altitude é de 643 m acima do nível do mar, apresentando um clima que de acordo com Köppen, é do tipo Aw, caracterizado como Tropical Úmido, onde a máxima é de 26°C e a mínima já registrada foi de 5°C, apresentando uma média anual de precipitação da ordem de 1.700mm. Os tipos de solo predominantemente encontrados são do tipo Latossolo Amarelo, Areia Quartzosa e Latossolo Vermelho. A rede hidrográfica é constituída da grande bacia do Amazonas, formada pelos rios Guaporé, Juína, Margarida, Novo, Iquê, Camararé, São Domingos, Cabixi, Pardo e XII de Outubro. No início da colonização a área que hoje é a cidade de Comodoro era habitada por uma antiga aldeia indígena dos Nambikwára, Seu

povoamento se deu por meio de incentivos fiscais, empréstimos e programas do Governo Federal.

Os dados registram ainda que em 1983, José Carlos Piovezan, dono de extensa área de terras na região, organizou uma empresa imobiliária com fins de loteamento para que suas terras fossem medidas e posteriormente comercializadas assim surgindo então a cidade de Comodoro que antes de se tornar município foi elevada em 1985 a Distrito, atingindo em 1986 a categoria de município, sendo assim desmembrado de Vila Bela da Santíssima Trindade, tendo então como principal fonte econômica o ciclo da madeira, o extrativismo, e com seu gradativo declínio o agronegócio ganhou importância crescente na economia do município e mesmo a agropecuária, pelas excelentes condições de clima e solo. Sua criação deu-se em 13 de maio de 1986, pela Lei Estadual Nº 5.000, de autoria do Deputado Estadual Antônio Francisco Monteiro.

Sua população é constituída de indígenas e migrantes oriundos de várias regiões do país, principalmente do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e de outros estados.

As principais atividades econômicas são direcionadas à agricultura, pecuária e extrativismo vegetal. Entretanto, oferece condições paisagísticas para o turismo.

### **Procedimento metodológico**

A Base de Dados do Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET foi fundamental para o presente estudo, assim como por ser Comodoro local de residência da primeira autora. Assim, o estudo foi realizado na Cidade de Comodoro - MT em dois bairros: Centro e Mato Grosso (Figura 1). A escolha dos mesmos deve-se entre outros, por serem os primeiros bairros da cidade. A primeira etapa baseou-se em visitas à área de estudo e consultas à Prefeitura Municipal, para aquisição de dados sobre a cidade e os bairros a serem estudados. Ainda na primeira etapa houve a necessidade de manuseio intenso de material bibliográfico referente ao estudo e consequente leitura sobre o assunto.

A segunda etapa constituiu-se na escolha dos informantes sendo que foi levada em consideração a idade do informante, especialmente os mais idosos e os que residiam já há algum tempo na cidade (critérios de inclusão). Nesta fase ocorreram dois momentos: no primeiro momento foi apresentado o projeto e posteriormente a inclusão do informante no mesmo, sendo aplicado um questionário com perguntas semi-estruturadas (por meio de entrevista) e contando com observações *in loco*.

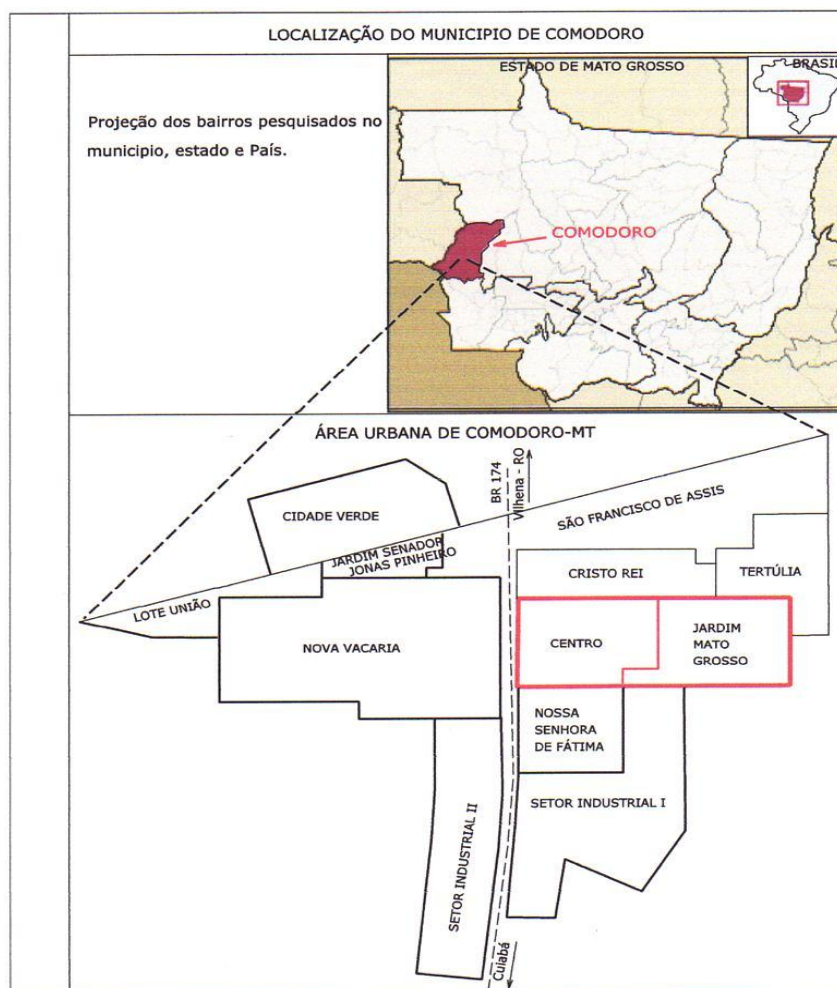
As visitas de apresentação do projeto aos informantes foram sempre acompanhadas de um funcionário do Programa de Saúde Familiar (PSF) do município, pois os mesmos já conhecem esses agentes que fazem a prevenção de saúde com os mesmos.

A coleta de dados em campo ocorreu entre os meses de janeiro a junho de 2009, cujas observações foram sendo complementadas ao longo do tempo, inclusive registrando as mudanças ocorridas em Comodoro e seus quintais. Dessa forma foram entrevistadas 15 famílias do bairro Centro e 16 famílias do bairro Jardim Mato Grosso, totalizando ao final 31 entrevistas. O roteiro dos questionários (Quadro 1) abordou informações pessoais referentes à idade, sexo, tempo de residência na casa, bairro e na cidade de Comodoro, escolaridade e profissão do informante, para constituir o perfil dos informantes, bem como informações relacionadas aos quintais tais como quem é responsável por ele, o manejo, a importância dos quintais, as plantas encontradas no quintal e a utilização e procedência das mesmas.

No momento das visitas foram fotografados os quintais e as plantas, para constituir o banco de imagens, com a devida autorização prévia dos moradores.

As plantas estão agrupadas de acordo com as proposições do APG III, como contido em Souza; Lorenzi (2008). Também os nomes das plantas nativas foram atualizados por meio da Lista de Espécies da Flora do Brasil (2017).

Figura 1 – Localização de Comodoro e dos dois bairros estudados.



**Quadro 1. Questionário aplicado para obtenção dos dados**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS**  
**DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA E ECOLOGIA**  
**PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU)**  
**Curso de Especialização em “Ciências Ambientais”,**  
**com ênfase em Botânica e Ecologia”.**  
**PROJETO: Quintais de Comodoro, Mato Grosso, Brasil.**

**ROTEIRO PARA AS ENTREVISTAS .... DATA: .....**

**1 - DADOS PESSOAIS DO INFORMANTE/ENTREVISTADO**

Nome: (opcional)----- Sexo: (M) (F)

Idade ----- Local de Origem-----

Quanto tempo reside em Comodoro?----- E nesta residência? -----

E no Bairro?----- Nível de escolaridade?-----  
 Qual é a atividade remunerada?-----  
 Quantas pessoas moram na casa?-----

**2 – DADOS SOBRE O QUINTAL**

Qual o tamanho do terreno?-----  
 Como é feito o manejo do quintal-? (limpeza, usa adubo (orgânico, outro), veneno, poda etc---  
 -----  
 Quem é o responsável pelo manejo no quintal?-----  
 Utiliza o quintal para o complemento da renda?-----

**3 - AS PLANTAS DOS QUINTAIS**

Pode dizer quais são as plantas do seu quintal? Nomes populares -----  
 -----  
 Com quem aprendeu a utilidade da planta?-----

**4 – PERGUNTAS FEITAS NO FINAL DA ENTREVISTAS**

O que significa o quintal para você? -----  
 Você acredita que as casas com quintais irão acabar?-----  
 O que deve ser feito para os quintais não acabarem?-----  
 Tem o hábito de escolher o local onde as plantas serão colocadas (plantadas no quintal)?-----  
 Como costuma dividir o quintal assim diferenciando as partes?-----

***GRUPO DE PESQUISAS DA FLORA, VEGETAÇÃO E ETNOBOTÂNICA - FLOVET***

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do estudo realizado com os quintais da cidade de Comodoro, nos dois bairros selecionados referentes ao perfil dos entrevistados estão mostrados nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Perfil dos entrevistados/informantes do bairro Centro.

Idade	Sexo	Origem	Escolaridade	Tempo que reside em Comodoro
62	F	MG	ENS. FUND. INC	13
55	F	ES	ENS. FUND. INC	12
43	F	MG	SUPERIOR	23
50	F	MT	SUPERIOR	10
48	F	CE	ENS. FUND. INC	18
46	F	MS	ENS. FUND. COMP.	23
43	F	SC	ENS. FUND. INC	24
56	F	PA	ENS. FUND. INC	16
70	F	SP	ENS. FUND. INC	5
68	F	RS	ENS. FUND. COMP.	19
54	F	SP	ENS. FUND. INC	6



53	F	MG	ENS. FUND. COMP.	22
44	F	PR	ENS. FUND. COMP.	20
70	F	PR	N. ESCOLARIZADO	14
55	m	SC	ENS. FUND. COMP.	19

Observando a Tabela 1, nota-se que os informantes do bairro Centro são originários de vários estados sendo que três vieram de Minas Gerais e três do Paraná, dois vieram de Santa Catarina e de São Paulo e os demais (um), de um outro estado, o que mostra a diversificação das origens.

Para essa área observa-se que está há mais tempo (24) anos em Comodoro, mas na região já tem 36 anos pois antes morava na gleba Alvorada sendo o morador mais antigo, e uma parteira inclusive auxiliou “a colocar muitos dos filhos dos imigrantes no mundo”.

As mulheres na maioria (14) informaram que são responsáveis pelo manejo e cuidado com o quintal sendo que somente um do sexo masculino realiza essa tarefa. Quanto ao nível de escolaridade, sete não concluíram o ensino fundamental, cinco concluíram o ensino fundamental, dois terminaram o superior e um é não- escolarizado.

Tabela 2 – Perfil dos entrevistados/informantes do bairro Jardim Mato Grosso

Idade	Sexo	Origem	Escolaridade	Tempo que reside em Comodoro
39	F	PR	ENS. FUND. INC	23
49	F	BA	ENS. FUND. INC	06
60	F	PR	NÃO ESCOLARIZADO	17
48	M	RS	SUPERIOR COMP	8
37	F	PR	NÃO ESCOLARIZADO	10
67	M	RS	ENS. FUND. INC	20
50	F	PR	ENS. FUND. INC	10
46	F	SP	N.-ESCOLARIZADO	7
54	F	MG	ENS. FUND. INC	9
44	F	SC	ENS. FUND. COMP.	19
32	F	RO	ENS. FUND. INC	9
46	F	PE	ENS. FUND. INC	10
56	F	RS	N.- ESCOLARIZADO	25
67	F	PR	ENS. FUND. INC	20
71	F	RS	ENS. FUND. INC	13
62	M	MG	N.- ESCOLARIZADO	13

Comodoro como outras cidades da região amazônica recebeu incentivos fiscais do governo para sua colonização e como mostra a Tabela 2 as pessoas vieram, na sua maioria, para o bairro Jardim Mato Grosso do do Paraná (5), do Rio Grande do Sul (4) e de Santa

Catarina (1). O manejo do quintal é feito mais pelas mulheres (13) sendo que dos entrevistados somente dois homens auxiliam ou até fazem o manejo. No que se refere ao tempo de moradia, sendo o município ainda novo, percebe-se que alguns estão aqui já algum tempo como relatou uma das entrevistadas (25 anos de moradia) “*começamos a cidade suando, viemos pra cá não tinha nada, aliás, a onça pintada passava dentro do nosso quintal enjoamos de ver a cara dela*”.

Quanto ao nível de escolaridade o que predominou foi o ensino fundamental incompleto (9), sendo que a categoria não-alfabetizada aparece com entrevistados/informantes.

Por outro lado, quando indagados com quem aprenderam a cultivar as plantas, oito relataram que foi com os pais, para os dois bairros: Centro e Jardim Mato Grosso, e quatro disseram que foi sozinho, dois disseram que foi com os padres e com o pessoal do bioenergético.

Observando os quintais da cidade, percebe-se que o verde dos quintais das casas estudadas nos bairros Centro e Jardim Mato Grosso está constituído por uma diversidade de planta como pode-se verificar respectivamente nas Tabelas 3 e 4, com os usos apontados pelos entrevistados.

Tabela 3 – Relação (nomes populares) das plantas encontradas e/ou somente citadas no bairro Centro, Comodoro – MT (AL= alimentar. ME= medicinal. OR= ornamental. MO= mau olhado. CO= cosmético. CI= cigarro).

Numero	Nome vulgar	Usos
1	Abacateiro	AL
2	Abóbora	AL
3	Açafrão	AL,ME
4	Acerola	AL
5	Agrião	ME, AL
6	Alecrim	AL, ME
7	Alevante	ME
8	Alfavaca	AL, ME
9	Alfazema	ME
10	Algodão-branco	ME
11	Algodão-roxo	ME
12	Alho-gordo	ME
13	Alho-cipó	ME
14	Almeirão	AL
15	Amburana	ME
16	Ameixa-de-inverno	AL
17	Amora	AL, ME
18	Anador	ME
19	Antúrio	OR

20	Arnica	ME
21	Arra	ME, MO
22	Ateira	AL
23	Avenca	OR
24	Azedinha	ORN, ME
25	Babosa	ME,CO
26	Bacuri	AL
27	Bálsamo	ME
28	Banana-nanica	AL
29	Bananeira	AL
30	Bardana	ME
31	Batata-doce	AL
32	Begônia	OR
33	Beijo	AL, ME
34	Benzetacil	ME
35	Biscatinha	OR
36	Boldo	ME
37	Bromélia	OR
38	Cacto	OR
39	Caferana	ME
40	Cajueiro	AL
41	Cana	AL
42	Canachuê	ME
43	Canela	ME, AL
44	Caninha-do-brejo	ME
45	Canjuru (crajiuru)	ME
46	Capim-cidreira	ME
47	Capim-eucalipto	ME
48	Cará	AL
49	Caramboleira	AL
50	Cavalinha	ME
51	Cebolinha	AL
52	Chapéu-de-couro	ME
53	Chuchu	AL
54	Coentro	AL
55	Comigo-ninguém-pode	OR
56	Confrei	ME
57	Coqueiro	AL
59	Cordão-de-frade	ME
60	Couve	AL
61	Crista-de-Galo	ME, OR
62	Cupuaçu	AL
63	Dálias	OR
64	Dente-de-leão	ME
65	Dipirona	ME
66	Erva-cidreira	ME
67	Erva-de-bicho	ME
68	Erva-de-Santa Maria	ME
69	Espada-de-São Jorge	OR, MO
70	Feijão Guandu	AL
71	Figueira	AL
72	Fruta-do-conde	AL

73	Fumo	CI
74	Gengibre	AL, ME
75	Gerbão	ME
76	Giranda	ME
77	Goiabeira	AL, ME
78	Graviola	AL
79	Guaco	ME
80	Gueiroba	AL
81	Guiné	ME, MO
82	Hortelã-pimenta	AL
83	Hortelanzão	ME
84	Hortência	OR
85	Ingá	AL
86	Inhame	AL
87	Ipê-roxo	OR
88	Jaboticabeira	AL
89	Jaqueira	AL
90	Jurubeba	AL
91	Lágrima-de-Nossa Senhora	ME
92	Laranjinha	OR
93	Lírio	OR
94	Limoeiro	AL,ME
95	Macaé	ME
96	Mamoeiro	AL,ME
97	Manacá	AL
98	Mandioca	AL
99	Mangueira	AL,ME
100	Manjeriçã	AL, ME
101	Manjerona	AL, ME
102	Maracujá	AL, ME
103	Marcela	ME
104	Margarida	ME
105	Maria-sem-vergonha	OR
106	Melissa	ME
107	Mentras	ME
108	Milho	AL
109	Morango	AL
110	Munguba	AL
111	Oiti	OR
112	Onze-horas	OR
113	Orquídea	OR
114	Papoula (hibisco)	OR
115	Pata-de-vaca	ME
116	Pequizeiro	AL
117	Pimenta	AL
118	Pingo-de-ouro	OR
119	Pinhão-roxo	ME
120	Pitanga	AL
121	Pocã	AL
122	Poejo	ME
123	Ponta-livre	ME
124	Quebra-pedra	ME

125	Quiabo	AL
126	Raditi	AL
127	Romã	ME, AL
128	Roseira	OR
129	Rúcula	AL
130	Sabugueiro	ME
131	Saião	ME
132	Salsa	AL
133	Samambaia	OR
134	Serralha	AL
135	Taioba	AL
136	Tamarindo	AL
137	Tansagem	ME
138	Terramicina	ME
139	Trevo	OR
140	Urucum	AL
141	Uva	AL
142	Vick	ME
143	Violeta	OR

Tabela 4 – Relação (nomes populares) das plantas encontradas e/ou citadas pelos moradores entrevistados no bairro Jardim Mato Grosso, Comodoro – MT (AL= alimentar. ME= medicinal. OR= ornamental. MO= mau olhado. CO= cosmético. LI= limpeza CI= cigarro).

Número	Nome vulgar	Usos
1	Abacateiro	AL
2	Abacaxi	AL
3	Abóbora	AL
4	Abóbora-moranga	AL
5	Abóbora-paulista	AL
6	Açafrão	AL, ME
7	Açaí	AL
8	Acerola	AL
9	Agoniada	ME, OR
10	Alecrim	ME
11	Alface	AL
12	Alfavaca	AL
13	Algodão	ME
14	Alho	AL, ME
15	Alho-poró	AL
16	Almeirão	AL
17	Almeirão-paulista	AL
18	Ameixa	AL
19	Amendoim	AL
20	Amora	AL, ME
21	Antulho (antúrio)	OR
22	Araçá-boi	AL
23	Araucária	OR
24	Arruda	MO

25	Assa-peixe	ME
26	Ata	AL
27	Avelóz	ME
28	Avenca	OR
29	Azeitona-roxa	AL
30	Babosa	AL, CO
31	Bactrim	ME
32	Balsamo	ME
33	Bambu	OR
34	Bananeira	AL
35	Bananeira-chuchu	AL
36	Bananeira-nanica	AL
37	Bananeira-ouro	AL
38	Bananeira-roxa	AL
39	Batata-doce	AL
40	Begônia	OR
41	Beijo	OR
42	Biribá	AL
44	Boldo	ME
45	Bucha	LI
46	Cacau	AL
47	Cachi	AL
48	Cacto	OR
49	Café	AL
50	Caferana	ME
51	Caité	AL
52	Cajá-manga	AL
53	Cajueiro	AL
54	Camomila	ME
55	Cana-de-açúcar	AL
56	Canela	ME, AL
57	Cânfora	AL
58	Caninha-do-brejo	ME
59	Canjuru	ME
60	Capim-cidreira	ME
61	Caqui	AL
62	Carambola	AL
63	Carqueja	ME
64	Catinga-de-mulata	ME
65	Cebolinha	AL
66	Cedro	OR
67	Cerejeira	AL
68	Chifre-de-veado	ORN
69	Chuchu	AL
70	Chuchu-de-conserva	AL
71	Cipreste	OR
72	Coentro	AL, ME
73	Comigo-ninguém-pode	OR, MO
74	Confrei	ME
75	Copo-de-leite	OR
76	Coqueiro	AL, OR
78	Cordão-de-frade	ME

79	Coroa-imperial	OR
80	Couve	AL
81	Cravo	OR
82	Cupuaçu	AL
83	Dália	OR
84	Dama-da-noite	ORN
85	Embauba	ME, OR
86	Ervá-cidreira	ME
87	Ervá-de-Santa Maria	ME
88	Eucalipto	ME
89	Fedegoso	ME
90	Feijão-de-corda	AL
91	Feijão-guandu	AL
92	Figo	AL
93	Fruta-do-conde	AL
94	Fruta-pão	AL
95	Fumo	CI
96	Funcho	ME
97	Gerbão	ME
98	Girassol	OR
99	Goiabeira	AL
100	Graviola	AL
101	Guaco	ME
102	Guiné	MO
103	Hortelã	ME
104	Hortelã pimenta	AL, ME
105	Hortelãzinho	ME, AL
106	Hotência	OR
107	Ingá	AL
108	Jabuticabeira	AL
109	Jaca	AL
110	Jacaré	ME
111	Jambo	AL
112	Japudera	AL
113	Jasmim	OR
114	Jenipapo	AL
115	Jurubeba	AL
116	Lágrima-de-Cristo	ME
117	Lanceta	ME
118	Laranjeira	AL
119	Limão-galego	AL, AL
120	Limão-taiti	AL, ME
121	Lírio	OR
122	Losna	ME
123	Mamoeiro	AL
124	Mamona	ME, OR
125	Mandioca	AL
126	Mangueira	AL
127	Manjerona	ME, AL
128	Mão-de-Deus	OR, ME
129	Maracujá	AL
130	Margarida	OR

131	Maria-sem-vergonha	OR
132	Marmelada	ME
133	Maxixe	AL
134	Melão-de-São-Caetano	ME
135	Milho	AL
136	Morango	AL
137	Mostarda	AL
138	Murta	ME
139	Munguba	OR
140	Noz-moscada	AL
141	Oiti	OR
142	Orégano	ME, AL
143	Orquídea	OR
144	Papoula (hibisco)	OR
145	Pecado-pelado	OR
146	Pepino	AL
147	Pequi	AL
147	Perpétua	OR
148	Picão	ME
149	Pimenta-do-reino	AL
150	Pimenta-doce	AL
152	Pimenta-malagueta	AL
153	Pingo-de-ouro	OR
154	Pinheiro	OR
155	Pitanga	AL
156	Pocã	AL
157	Poejo	ME
158	Primavera	OR
159	Pupunha	AL
160	Quiabo	AL
161	Rabo-de-arara	OR
162	Romã	ME
163	Roseira	OR
164	Rúcula	AL
165	Salsa	AL
166	Salsaparrilha	AL
167	Sálvia	AL, ME
168	Samambaia	OR
169	Sapucaia	ME, OR
170	Seriguela	OR
172	Serralha, serraia	AL
173	Sibipiruna	OR
174	Sucupira	ME
175	Taioba	AL
176	Tamarino	AL
177	Tansagem	ME
178	Terramicina	ME
179	Tomate	AL
180	Uva	AL
181	Uva-japonesa	AL
182	Vagem	AL
183	Vassourinha	ME



184	Vick	ME
185	Violeta	OR

Analisando as tabelas 3 e 4 dos bairros estudados (Centro e Jardim Mato Grosso) na cidade de Comodoro, podemos observar que o número de espécies foi menor para o Centro. Durante o período da pesquisa pudemos verificar que no Centro o tamanho dos lotes é menor, e onde geralmente na parte da frente ficam os salões comerciais e só atrás das residências estão os quintais, com poucas espécies cultivadas.

As plantas mais citadas/encontradas na cidade de Comodoro, por meio do levantamento realizado nos dois bairros, são samambaia, mangueira, coqueiro, jabuticabeira, abacateiro, acerola, figo, babosa, cebolinha, beijo, cactos, mamoeiro, boldo, limoeiro, açafraão, almeirão, mandioca, cajueiro, cana-de-açúcar, roseiras, bananeira, couve, hortelã pimenta, salsa, orquídeas, capim-cidreira, pingo de ouro. De acordo com a urbanização podemos notar um fato bastante corriqueiro que é a introdução de espécies exóticas já na área central, para urbanização, como pingo-de-ouro (*Duranta repens*) e de uma outra, o oiti (*Licania tomentosa*).

O uso medicinal foi bastante relatado pelos entrevistados assim como as plantas usadas na categoria de ornamentais, estas, muitas vezes trocadas, compradas ou recebidas de presente “*meu esposo ganhou e plantou uma muda de uma árvore ornamental na frente de sua casa. No ano anterior (à pesquisa) foi a primeira florada da planta, mas que ele não estaria mais presente com ela pra ver, pois faleceu e ainda disse ter uma íntima relação com aquela planta, já que ela fazia lembrar de seu marido e que ele cuidou e zelou dela até quando conseguiu fazer.*”

Também aparece o grupo das plantas usadas para afastar mau olhado e com um número não muito expressivo de uso, aquelas usadas no tratamento de cabelo e pele (cosmético).

Nair (1993) afirma que apesar da seleção das espécies ser determinada por grande extensão de fatores socioeconômicos e ambientais, bem como hábitos de dieta e demanda do mercado local, há uma similaridade notável com respeito à composição de espécies entre diferentes quintais.

Em anos seguintes pudemos verificar o crescimento da cidade onde as plantas cresceram ou foram suprimidas. Mesmo os tamanhos dos lotes foram influenciados pelas mudanças que gradativamente ocorreram em Comodoro.

Dessa forma, a Tabela 5 apresenta as identificações botânicas obtidas, das plantas citadas pelos entrevistados, onde pode-se observar a diversificação da flora dos quintais e do conhecimento botânico dos entrevistados, englobando desde famílias tradicionais como por exemplo Fabaceae e Poaceae até as mais recente proposições como Asparagaceae e Adoxaceae.

O hábito das plantas é também muito variado, ocorrendo herbáceas, trepadeiras, subarbustos, arbustos a árvores que dão o verde para os quintais de Comodoro, nos dois bairros estudados.

Tabela 5 – Relação geral das espécies encontradas/citadas para os quintais estudados e identificadas nos dois bairros: Centro e Jardim Jardim Mato Grosso.

NOMES POPULARES	NOMES CIENTÍFICOS	FAMÍLIAS
Abacateiro	<i>Persea americana</i> Mill.	LAURACEAE
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	BROMELIACEAE
Abóbora	<i>Cucurbita pepo</i> L.	CUCURBITACEAE
Abóbora-moranga	<i>Cucurbita maxima</i> L.	CUCURBITACEAE
Abóbora-paulista	<i>Cucurbita moschata</i> Duch.	CUCURBITACEAE
Açafrão	<i>Crocus sativus</i> L.	IRIDACEAE
Açaí	<i>Euterpe precatoria</i> Martius	ARECACEAE
Acerola	<i>Malpighia emarginata</i> Sessé & Moc.	MALPIGHIACEAE
Agoniada	<i>Plumeria lancifoliata</i> Müll. Arg.	APOCYNACEAE
Agrião	<i>Nasturtium officinale</i> R. Br.	BRASSICACEAE
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	LAMIACEAE
Alevante (levante)	<i>Hyptis paludosa</i> St. Hil.	LAMIACEAE
Alface	<i>Lactuca sativa</i> L.	ASTERACEAE
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	LAMIACEAE
Alfazema	<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz Pav.) Juss.	VERBENACEAE
Algodão	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	MALVACEAE
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	ALLIACEAE
Alho-poró	<i>Allium ampeloprasum</i> 'Leek Group'	ALLIACEAE
Almeirão	<i>Cichorium intybus</i> L.	ASTERACEAE
Amburana	<i>Amburana cearensis</i> (All.) A. C. Sm.	FABACEAE
Amora	<i>Morus</i> sp.	MORACEAE
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	ACANTHACEAE
Antúrio	<i>Anthurium</i> sp.	ARACEAE
Araçá-boi	<i>Eugenia stipitata</i> Mc Vaugh	MYRTACEAE
Araucária	<i>Araucaria angustifolia</i>	ARAUCARIACEAE
Arnica (comercial)	<i>Arnica montana</i> L.	ASTERACEAE
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	RUTACEAE

Assa-peixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	ASTERACEAE
Ata	<i>Annona squamosa</i> L.	ANNONACEAE
Aveloz	<i>Euphorbia tirucalli</i> Forssk.	EUPHORBIACEAE
Avenca	<i>Adiantum raddianum</i> Presl.	PTERIDACEAE
Azedinha	<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart.	OXALIDACEAE
Azeitona-roxa	<i>Eugenia cumini</i> (L.) Druce	MYRTACEAE
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F.	LILIACEAE
Bacuri	<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi	CLUSIACEAE
Bambu	<i>Bambusa vulgaris</i> Schr.	POACEAE
Bananeira	<i>Musa x paradisiaca</i> L.	MUSACEAE
Bardana	<i>Arctium lappa</i> L.	ASTERACEAE
Batata-doce	<i>Ipomea batatas</i> L.	CONVOLVULACEAE
Begônia	<i>Begonia</i> sp.	BEGONIACEAE
Beijo	<i>Impatiens hawkeri</i> W. Bull.	BALSAMINACEAE
Beribá	<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Ball.	ANNONACEAE
Biscatinha	<i>Thunbergia alata</i> Bojer ex Sims	ACANTHACEAE
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	LAMIACEAE
Bromélia	<i>Bromelia</i> sp.	BROMELIACEAE
Bucha	<i>Luffa operculata</i> (L.) Congn.	CUCURBITACEAE
Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.	MALVACEAE
Café	<i>Coffea arabica</i> L.	RUBIACEAE
Caferana	<i>Tachia guyanensis</i> Aubl.	GENTIANACEAE
Cajá-manga	<i>Spondias lutea</i> L.	ANACARDIACEAE
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	ANACARDIACEAE
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	ASTERACEAE
Cana- de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i> L.	POACEAE
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyn.	LAURACEAE
Cânfora	<i>Cinnamomum camphora</i> (L.) J. Presl	LAURACEAE
Caninha-do-brejo	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	COSTACEAE
Capim-cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	POACEAE
Caqui	<i>Diospyros kaki</i> L.	EBENACEAE
Cará	<i>Dioscorea alata</i> L.	DIOSCOREACEAE
Caramboleira	<i>Averrhoa carambola</i> L.	OXALIDACEAE
Carqueja	<i>Baccharis genistelloides</i> (Lam.) Pers.	ASTERACEAE
Catinga-de-mulata	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	ASTERACEAE

Cavalinha	<i>Equisetum arvense</i> L.	EQUISETACEAE
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i> L.	ALLIACEAE
Cedro	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	MELIACEAE
Chapéu de Couro	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schlecht.)	ALISMATACEAE
Chifre-de-veado (samambaia)	<i>Platynerium bifurcatum</i> (Cav.) Chr.	POLYPODIACEAE
Chuchu	<i>Sechium edule</i> SW	CUCURBITACEAE
Cipreste	<i>Chamaecyparis lawsoniana</i> Parl.	CUPRESSACEAE
Coentro	<i>Coriandrum savitum</i> L.	APIACEAE
Comigo-ninguém-pode	<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	ARACEAE
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	BORAGINACEAE
Copo-de-leite	<i>Zantedeschia aethiopica</i> L.	ARACEAE
Coqueiro	<i>Cocos nucifera</i> L.	ARECACEAE
Cordão de Frade	<i>Leonotis nepetaefolia</i> R. Brown	LAMIACEAE
Coroa-imperial	<i>Scadoxus multiflorus</i> (Martyn) Raf.	AMARYLLIDACEAE
Couve	<i>Brassica oleracea</i> L.	BRASSICACEAE
Cravo	<i>Tagetes erecta</i> L.	ASTERACEAE
Crajiru (Canjuru)	<i>Arrabidaea chica</i> (Humb. & Bonpl.) B.Verl	BIGNONIACEAE
Crista-de-galo	<i>Celosia cristata</i> L.	AMARANTHACEAE
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex. Spreng) Schum.	MALVACEAE
Dálias	<i>Dahlia pinnata</i> Cav.	ASTERACEAE
Dama-da-noite, murta	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	RUTACEAE
Dente-de-leão	<i>Taraxacum officinale</i> L.	ASTERACEAE
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	CECROPIACEAE
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	LAMIACEAE
Ervade-bicho	<i>Polygonum acre</i> Lam.	POLYGONACEAE
Erva-de-Santa Maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	CHENOPODIACEAE
Espada-de-São Jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i> Hort ex. Paine	ASPARAGACEAE
Eucalipto	<i>Eucaliptus</i> sp.	MYRTACEAE
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i> L.	FABACEAE
Feijão-guandu (feijão-andu)	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.	FABACEAE
Figo	<i>Ficus carica</i> L.	MORACEAE
Figueira	<i>Ficus</i> sp.	MORACEAE
Fruta-do-conde	<i>Annona reticulata</i> L.	ANNONACEAE

Fruta-pão	<i>Artocarpus altulis</i> (Sol. Ex. Park) Fosb.	MORACEAE
Fumo	<i>Nicotina tabacum</i> L.	SOLANACEAE
Funcho (erva doce)	<i>Pimpinella anisum</i> L.	APIACEAE
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Rosc.	ZINGIBERACEAE
Gerbão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich) Vaht	VERBENACEAE
Girassol	<i>Helianthus annuus</i> L.	ASTERACEAE
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	MYRTACEAE
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	ANNONACEAE
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> L.	ASTERACEAE
Guiné	<i>Petiveria allata</i> L.	PHYTOLACCACEAE
Hortelã	<i>Mentha arvensis</i> L.	LAMIACEAE
Hortelã-pimenta	<i>Mentha piperita</i> L.	LAMIACEAE
Hortênsia	<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser.	HYDRANGEACEAE
Ingá	<i>Inga cf edulis</i> Mart.	FABACEAE
Inhame	<i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott.	ARACEAE
Ipê-roxo	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	BIGNONIACEAE
Jabuticabeira	<i>Eugenia cauliflora</i> O. Berg.	MYRTACEAE
Jacaré (angico jacaré)	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Spreng.	FABACEAE
Jambo	<i>Syzygium malaccense</i> (L.)	MYRTACEAE
Jaqueira	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	MORACEAE
Jasmim	<i>Jasminum officinale</i> L.	OLEACEAE
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	RUBIACEAE
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	SOLANACEAE
Lágrima-de-cristo	<i>Clerodendron x speciosum</i> Tijet. Et Bim.	VERBENACEAE
Lágrima-de-Nossa Senhora	<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	POACEAE
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	RUTACEAE
Limão-galego	<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle	RUTACEAE
Limoeiro-taiti	<i>Citrus x limon</i> (L.) Osbeck	RUTACEAE
Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	ASTERACEAE
Macaé	<i>Leonorus sibiricus</i> L.	LAMIACEAE
Mamoeiro	<i>Carica papaya</i> L.	CARICACEAE
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	EUPHORBIACEAE
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i> Cranz.	EUPHORBIACEAE
Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	ANACARDIACEAE
Manjeriço	<i>Ocimum micrathum</i> L.	LAMIACEAE
Manjerona	<i>Origanum majorana</i> L.	LAMIACEAE
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	PASSIFLORACEAE
Marcela	<i>Achyrocline satureoides</i> DC.	ASTERACEAE
Margarida	<i>Leucanthemum vulgare</i> L.	ASTERACEAE
Maria-sem vergonha (Bom- dia, Boa-noite)	<i>Catharanthus roseus</i> L.	APOCYNACEAE
Marmelada	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A. Rich.	RUBIACEAE

Maxixe	<i>Cucumis anguria</i> L.	CUCURBITACEAE
Melão-de-São Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	CUCURBITACEAE
Melissa	<i>Melissa officinalis</i> L.	LAMIACEAE
Mentrassto	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	AMARANTHACEAE
Milho	<i>Zea mays</i> L.	POACEAE
Morango	<i>Fragaria vesca</i> L.	ROSACEAE
Mostarda	<i>Sinapsis alba</i> L.	BRASSICACEAE
Munguba	<i>Pachyra aquatica</i> Aubl.	MALVACEAE
Noz-moscada	<i>Myristica fragans</i> Houttuyn	MYRISTICACEAE
Oiti	<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	CHRYSOBALANACEAE
Onze-horas	<i>Portulaca grandiflora</i> H. K.	PORTULACACEAE
Orégano	<i>Origanum vulgare</i> L.	LAMIACEAE
Orquídea	<i>Cattleya nobilior</i> Rchb. f.	ORCHIDACEAE
Papoula (hibisco)	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	MALVACEAE
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia variegata</i> L.	FABACEAE
Pequizeiro	<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	CARYOCARACEAE
Perpétua	<i>Gomphrena globosa</i> L.	AMARANTHACEAE
Picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	ASTERACEAE
Pimenta-malagueta	<i>Capsicum frutescens</i> L.	SOLANACEAE
Pingo-de-ouro	<i>Duranta repens</i> L.	VERBENACEAE
Pinhão-roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	EUPHORBIACEAE
Pinheiro	<i>Pinus</i> sp.	PINACEAE
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	MYRTACEAE
Pocã	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	RUTACEAE
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	LAMIACEAE
Primavera	<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.	NYCTAGINACEAE
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i> Kunth.	ARECACEAE
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	PHYLLANTHACEAE
Quiabo	<i>Hibiscus esculentus</i> L.	MALVACEAE
Rabo-de-arara	<i>Heliconia</i> sp.	HELICONIACEAE
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	LYTHRACEAE
Roseira	<i>Rosa</i> sp.	ROSACEAE
Rúcula	<i>Eruca saivum</i> Lamk.	BRASSICACEAE
Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schlttl	ADOXACEAE
Saião	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb.	CRASSULACEAE
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill) W. Hill	APIACEAE
Salsaparrilha	<i>Smilax aspera</i> L.	SMILACACEAE
Sálvia	<i>Salvia officinalis</i> L.	LAMIACEAE
Samambaia	<i>Nephrolepis</i> sp.	DALVALIACEAE
Sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess	LECYTHIDACEAE
Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A. Juss.) Muell-Arg.	EUPHORBIACEAE
Serralha	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	ASTERACEAE
Sibipiruna	<i>Caesalpinia pluviosa</i> DC.	FABACEAE

Seriguela	<i>Spondias purpúrea</i> L.	ANACARDIACEAE
Sucupira	<i>Pterodon pubescens</i> (Benth.) Benth.	FABACEAE
Taioba	<i>Alocasia macrorrhiza</i> Schottt	ARACEAE
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	FABACEAE
Tansagem	<i>Plantago major</i> L.	PLANTAGINACEAE
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze	AMARANTHACEAE
Tomate	<i>Lycopersium esculentum</i> Miel.	SOLANACEAE
Trevo	<i>Trifolium repens</i> L.	FABACEAE
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	BIXACEAE
Uva	<i>Vitis vinifera</i> L.	VITACEAE
Uva-japonesa	<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	RHAMNACEAE
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	GRATIOLACEAE
Vick	<i>Menta spicata</i> L.	LAMIACEAE
Violeta	<i>Viola odorata</i> L.	VIOLACEAE

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado permite apontar que Comodoro é uma cidade ainda jovem como é comum na região norte de Mato Grosso e que recebeu incentivos fiscais Federal e Estadual para a sua implantação e crescimento.

O perfil dos moradores mostra que é uma população que já está em Comodoro desde a sua emancipação, alguns até moraram antes em outras áreas locais, como na Gleba Alvorada e só depois passaram a residir no que mais tarde viria a ser a Cidade de Comodoro.

Comodoro recebeu muitos imigrantes principalmente os que vieram do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina e hoje essa miscigenação é percebida na sua área urbana.

Porém, vale salientar que mesmo com as mudanças que teve e vem tendo, os quintais em Comodoro ainda abrigam uma diversidade significativa de plantas de plantas, sendo que foram computadas 43 plantas para o bairro Centro e 185 para o Jardim Mato Grosso, sendo a maioria de uso alimentício, medicinal e ornamental. As mulheres na maioria das vezes são as que cuidam da casa e do quintal, os informantes mostraram uma íntima relação com suas plantas.

Assim, os quintais da cidade de Comodoro, nas residências estudadas nos bairros Centro e Jardim Mato Grosso ainda conservam um repertório muito importante das plantas que aí são cultivadas, e mostram ainda a presença de plantas muito usadas no sul do país, como é o caso da araucária (*Araucaria angustifolia*) e também de algumas plantas nativas da região florestal de Mato Grosso.

Aponta-se a necessidade de um estudo atual sobre os quintais da cidade, principalmente para se observar e discutir as mudanças que aconteceram em Comodoro.



## REFERÊNCIAS

- AMARAL, C. N. DO; GUARIM NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 3, n. 3, p. 329-341, 2008.
- AMOROZO, M. C. M. Os Quintais –Funções, Importância e Futuro. In: GUARIM NETO, G.; CARNIELLO, M. A. (Orgs.). *Quintais mato-grossenses: espaços de conservação e reprodução de saberes*. Cáceres/ MT: Ed. Unemat, 2008.
- AMBRÓSIO, L. A.; PERES, F. C.; SALGADO, J. M. Diagnóstico dos produtos do quintal na alimentação das famílias rurais: Microbacia D' Água F, Vera Cruz. *Informações Econômicas*, v. 26, n. 7, 1996.
- BRITO, M. A. Uso social da biodiversidade em quintais agroflorestais de Aripuanã – MT. 1996. 108f. (Dissertação de mestrado). Cuiabá, UFMT/IB, 1996.
- BRITO, M. A. DE.; COELHO, M. F.B. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades auto-sustentáveis. *Revista Agricultura Tropical*, v. 1, n. 4, p. 8-38, 2000.
- CASTRO, C. A. Biodiversidade e quintais. Rio de Janeiro: FASE (*Cadernos de Proposta*) 3, 1995.
- DA SILVA, C. J.; SILVA, J. A. F. *No ritmo das águas do pantanal*. São Paulo. NUPAUB/USP, 1995.
- FERREIRA, J. C. V. *Mato Grosso e seus municípios*. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação. 2001.
- FERREIRA, M. S. F. D. *A comunidade de Barranco Alto: diversificação de saberes às margens do rio Cuiabá*. 137f. 1995 (Dissertação de Mestrado). Cuiabá: UFMT/IE, 1995.
- FERREIRA, M. S. D.; DIAS, F.M.de S. Comparação da forma de uso do espaço destinado aos quintais em dois bairros da cidade de Cuiabá – MT. IN: *IV Encontro Nacional de Estudos sobre Meio Ambiente (Anais)*, 1993.
- GUARIM NETO, G. Arbustos e árvores dos quintais tradicionais de Rosário Oeste: observando a representação popular IN: GUARIM NETO, G. CARNIELLO, M. A (Orgs.). *Quintais mato-grossenses espaços de conservação e reprodução de saberes*. Cáceres/ MT: Ed. Unemat, 2008.
- GUARIM NETO, G.; CARNIELLO, M. A. (Orgs.). *Quintais mato-grossenses: espaços de conservação e reprodução de saberes*. Cáceres/ MT: Ed. Unemat, 2008.
- GUIMARÃES, R. G. *A importância de quintais domésticos com relação à alimentação e renda familiar*. Rio Claro, 1998. 40f. Monografia (Graduação). Rio Claro, Instituto de Biociências, Universidade Federal Paulista Júlio de Mesquita Filho, 1998.

GUTBERLET, J. Pequena produção nos cerrados e transformações sócio-ambientais: o caso do município de Acorizal na Baixada Cuiabana. *Cadernos do Neru*, n. 3, p. 175-202, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Comodoro/MT. Disponível em [cidades.ibge.gov.br](http://cidades.ibge.gov.br). Acesso em 2007/2017.

LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO BRASIL. Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em 23 Mar. 2017.

MARTINS, A.L.U. 1998. *Quintais urbanos em Manaus: organização, espaço e recursos vegetais no bairro Jorge Teixeira*. 1998. 79f. (Dissertação de Mestrado). Manaus, Centro de Ciências do Ambiente/Universidade do Amazonas. 1998.

MARTINS, A. L. U.; NODA, H.; NODA, S. N. Quintais urbanos de Manaus. IN: OLIVEIRA, J. A. et al. (Orgs.). *Cidade de Manaus: visões interdisciplinares*. Manaus:EDUA, 2003.

NAIR, P. R. *Introduction to Agroforestry*. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1993.

NASCIMENTO, A. P. B. Quintais domésticos e sua relação com estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. Tecnologia para a Saúde. *MultiCiência*, n.5 2005.

NEUBURGUER, M. Engenho Velho e Miguel Velho - comunidades ribeirinhas em transformação. *Cadernos do NERU/UFMT*, n. 3, 1994.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá-Açu, MT, Brasil). *Acta bot. Bras.* V. 19, n. 2, p. 195-207, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COMODORO. Disponível em <http://www.comodoro.mt.gov.br> ([www.brasilchannel.com.br](http://www.brasilchannel.com.br)). Acesso em 16 de março de 2017.

RAMOS, A. A. et al. O quintal e o seu papel social e ambiental. REMTEA (Rede Matogrossense de Educação Ambiental. *IV Encontro de Educador@as Ambientais de Mato Grosso. I Fórum do Programa de Formação em Educação Ambiental no Pantanal –Cuiabá – MT*, p. 87, 2005.

SILVA, L. O. Os quintais e a morada brasileira. *Caderno de Arquitetura e Urbanismo*, v. 11, n. 12, p. 61-78, 2004.

SOUZA, L. F. de; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico em duas comunidades ribeirinhas: Coxipó do Ouro e São Gonçalo - MT - Brasil. IN: *Simpósio Sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal* (2, 1996). Manejo e Conservação. *Anais...* Corumbá: Embrapa Pantanal, 1999.

SOUZA, R. da P.; COSTA, R. G. C. P. da; Sonhos e ilusões: um estudo sobre a formação de quintais em uma ocupação urbana no município de Belém-PA. Universidade Federal Do Pará.

Centro de Ciências Agrárias/Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar – NEAF. Programa de Pós-Graduação em Agricultura Amazônica – MAFDS N° 16, 2006.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. *Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III*. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 2008.